

O papel do coordenador pedagógico no processo de viabilização das práticas de leitura**The role of the pedagogical coordinator in the process of reading reading practices**

DOI:10.34117/bjdv5n12-068

Recebimento dos originais: 07/11/2019

Aceitação para publicação: 05/12/2019

Lucineide Pires da Silva França

Mestranda em Ciências da Educação pela Atenas College University
Pós-graduada em nível de Especialização em Língua Portuguesa aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa- FACOL- Faculdade Escritor Osman da Costa Lins, Pós-graduada em Gestão e Coordenação em Educação-UPE- Universidade Estadual de Pernambuco
E-mail: pireslucineide@yahoo.com.br

Maria Bizerra da Silva

Mestranda em Ciência da Educação pela Atenas College University
Especialização em Psicopedagogia pela Faculdade Escritor Osman da Costa Lins – FACOL.
E-mail: mariabizerra33@gmail.com

Sérgio Manoel da Silva

Mestrando em Ciência da Educação pela Atenas College University
Especialização em Ensino da Língua Portuguesa pela Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão FAINTVISA e em Ensino da Língua Inglesa pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI.
E-mail: sergio.manoel@live.com

Elias de França Farias

Pós-graduado em Ensino da Biologia- FACOL- Faculdade Escritor Osman da Costa Lins, Pós-graduado em Gestão e Coordenação em Educação-UPE- Universidade Estadual de Pernambuco
E-mail: eliasfarias395@yahoo.com

Aparecida Dantas Bezerra Gomes

Doutoranda em Ciência da Educação pela Atenas College University
Mestra em Ciência da Educação pela Gama Filho -UGF
E-mail: cidaraulinho@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo é uma análise sobre as contribuições do coordenador pedagógico no processo de viabilização das práticas de leitura. Teve-se como objetivo compreender a contribuição da coordenação pedagógica para a condução tais práticas no âmbito escolar. Para a realização do trabalho foi utilizada uma abordagem de pesquisa de campo de abordagem qualitativa. As aproximações teóricas contam com as contribuições de autores como: Líbano (2004), Longo; Pereira (2011), Solé (1998), Vasconcellos (2008). Portanto, com a realização desta pesquisa foi possível constatar a importância do coordenador pedagógicos para a construção de leitores críticos e reflexivos, pois este profissional atua através da orientação, objetivando o desenvolvimento do processo de ensino- aprendizagem.

Palavras Chaves: Coordenador Pedagógico. Leitura. Viabilizações.

ABSTRACT:

His article is an analysis of the contributions of the Pedagogical Coordinator in the process of feasibility of reading practices. The objective was to understand the contribution of pedagogical coordination to conduct such practices in the school context. For the accomplishment of the work, a field research approach of qualitative approach was used. The theoretical approaches count on the contributions of authors such as: Lebanon (2004), Longo; Pereira (2011), Solé (1998), Vasconcellos (2008). Therefore, with the realization of this research it was possible to verify the importance of the pedagogical coordinator for the construction of critical and reflective readers, because this professional works through orientation, aiming at the development of the process of Teaching and learning.

Keywords: Pedagogical Coordinator. Reading. Feasibility.

1 INTRODUÇÃO

Desata-se a importância do trabalho exercido pelo Coordenador Pedagógico, visto que o mesmo possui a função de orientar e ajudar o professor no processo de reflexão e criticidade referentes à construção e desenvolvimento da aprendizagem. Dessa forma, é importante ressaltar a relevância deste profissional no processo de viabilizações das práticas de leitura abordadas no contexto escolar, prioritariamente as vivências de sala de aula. Assim, o objetivo principal desta pesquisa é analisar o papel dos coordenadores pedagógicos no processo de viabilização das práticas de leitura. Portanto, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfica, por meio da seleção de autores que abordam a temática aqui desenvolvida, como, Líbano (2004), Longo; Pereira (2011), Solé (1998), entre outros aqui citados no decorrer da pesquisa.

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de algumas indagações que norteiam o trabalho do coordenador pedagógico. Nesse sentido, se pretendeu responder as seguintes questões: Como o coordenador pedagógico viabiliza as práticas de leitura? Que projetos e vivências são promovidos pela coordenação pedagógica para a viabilização das práticas de leitura? Como ocorre o acompanhamento pedagógico no tocante da formação pedagógica e orientação metodológica no tocante das viabilizações das práticas de leitura?

Pretendeu-se nesse artigo realizar reflexões sobre a importância da função do Coordenador Pedagógico no processo de viabilização do fomento à leitura, como também na formação de novos leitores. Em consequente, é importante enfatizar a promoção destas práticas utilizadas durante o processo de ensino-aprendizagem, pois são habilidades fundamentais para o desenvolvimento da competência linguística dos alunos, assim, se destaca a relevância da temática para a formação de indivíduos, de fato, preparados para a atuação social. Também, se resalta a importância desta pesquisa no tocante a atuação profissional, visto que o Coordenador Pedagógico tem a função de viabilizar as práticas que permearam o processo de ensino-aprendizagem.

Ressalva-se a importância do trabalho do Coordenador pedagógico como mediador/viabilizador da implementação das práticas de leitura a partir de uma abordagem significativa, assim, através de variadas propostas pedagógicas que irão auxiliar os professores e alunos no processo ensino-aprendizagem no tocante da percepção das finalidades do uso da língua, conforme os contextos situacionais. Nesse sentido, é o que corrobora Libaneo, 2004, ao refletir sobre a função e importância do trabalho do Coordenador Pedagógico:

O coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais. Junto ao corpo docente o coordenador tem como principal atribuição à assistência didática pedagógica, refletindo sobre as práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação.

O coordenador Pedagógico deve atuar como possibilitador do processo ensino- aprendizagem, buscando estratégias que auxiliam os professores em sua prática pedagógica. Daí a importância da sua função e as devidas propostas assumidas por este profissional referentes às práticas de leitura, especificamente nos anos finais. Visto que, nessa fase as crianças e adolescentes estão adquirindo sua autonomia e construindo a personalidade, opiniões e hábitos que serão base para a fase adulta. Dessa forma, se ressalta a importância das práticas de leitura propostas no contexto escolar.

Salienta-se que o Coordenador Pedagógico deve viabilizar juntamente com o professor de Língua Portuguesa e demais matérias, abordagens que apresentem a língua/linguagem a partir do aspecto dialógico e discursivo. Segundo Libâneo (2008):

Depende de uma boa estrutura de coordenação pedagógica que faça funcionar uma escola de qualidade, propondo e gerindo o projeto pedagógico, articulando o trabalho de vários profissionais, liberando e favorecendo a constante reflexão na prática e sobre a prática (p. 41).

Dessa forma, ao propor tais estratégias a sala de aula se tornará um laboratório da língua, visto que estas vivências devem ser propostas através de variadas estratégias de leituras e em consequente escrita. Nesse sentido, é o que confirma (Brasil,1999, p.28):

A atividade mais importante [...] é a de criar situações em que os alunos possam operar a própria linguagem, construindo pouco a pouco, no curso dos vários anos de escolaridade, paradigmas próprios da fala de sua comunidade, colocando atenção sobre as condições e diferenças de formas e de usos linguísticos, levantando hipóteses sobre as condições contextuais e estruturais em que se dão. É a partir do que os alunos conseguem intuir nesse trabalho epilinguístico, tanto sobre os textos que produzem como sobre os textos que escutam e leem, que poderão falar sobre a linguagem, registrando e organizando essas intuições.

Portanto, a função do Coordenador Pedagógico não se limita em apenas sugerir abordagens que estimulem as práticas de leitura, contudo, se torna fundamental que este profissional conheça os aspectos linguísticos necessários para que suas propostas sejam, de fato, significativas nas práticas metodológicas assumidas em sala de aula. Assim, o professor irá apresentar os textos abordando a importância das práticas literárias, conforme as exigências situacionais, percebendo assim, suas finalidades e aspectos semânticos, ideológicos contidos nos diversos gêneros. Dessa forma, o aluno irá desenvolver habilidades fundamentais para a construção da competência linguística, sendo assim, são extremamente importantes essas vivências no processo de construção do saber. É o que corrobora Porto (2009, p.29), ao refletir acerca do ensino de língua no tocante da produção escrita:

O trabalho com a estrutura do texto merece uma atenção especial, pois ele deve substituir os exercícios de natureza gramatical e estrutural. Por meio da análise linguística, o professor poderá mostrar ao seu aluno como o texto se organiza, a partir de quais elementos gramaticais (pronomes, advérbios, conjunções, etc.) se dá a costura entre as partes. Nessa atividade, é importante dissecar o texto, identificar os recursos coesivos, compreender a sua função no texto, perceber a flexibilidade da língua. É preciso mostrar que um texto não é um amontoado de frases soltas, mas sim um todo semântico em que todos os elementos devem se referir mutuamente.

A relevância das práticas de leitura no âmbito do letramento literário para a construção das diversas habilidades linguísticas e epilinguísticas e em consequente o alcance da competência linguística. Assim, esta prática deve ser vivenciada em todas as etapas do ensino básico, principalmente nos anos finais, visto que, nessa fase os estudantes vão alicerçando o hábito de ler. Desse modo, em concordância, os PCNs nos dizem que:

A leitura (...) é uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar nos textos suposições feitas. (BRASIL, 1998, p. 70).

Desta forma, salientamos a importância da Coordenação Pedagógica e professores elaborarem estratégias de leitura a partir de vivências lúdicas e diferenciadas, que valorizem os conhecimentos prévios dos alunos, como também os provoquem para a construção de novos saberes de maneira crítica e reflexiva.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AS FUNÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A função do Coordenador Pedagógico tem sido historicamente denominada e exercida de várias formas, contudo, se destaca a dificuldade de alguns profissionais da área da educação no tocante do reconhecimento da função do mesmo, fato que, em muitas situações dificulta a eficiência

profissional. Dessa forma, se ressalta a importância da atuação do Coordenador Pedagógico, já que o mesmo possui a função de promover a articulação, formação e transformação no contexto escolar.

Na instituição escolar, o orientador educacional é um dos profissionais da equipe da gestão escolar, dos quais fazem parte: diretor escolar, supervisor e orientador. O orientador educacional trabalha diretamente com os alunos, ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal, juntamente com os professores, auxiliando-os a melhorar o processo ensino-aprendizagem e as relações entre aluno-professor, professor-aluno, a fim de compreender o comportamento dos estudantes e agir adequadamente em relação a eles. Na escola, o orientador está envolvido na organização e realização da proposta pedagógica e com a comunidade, orientando, ouvindo e dialogando com os pais e responsáveis (LONGO; PEREIRA, 2011, p.184).

Sendo assim, este profissional assume a função de mediador entre currículo, educadores e educandos, assim, o mesmo deve auxiliar o professor no tocante das propostas curriculares, considerando as respectivas áreas de conhecimentos, reconhecendo também, a realidade dos educandos e o contexto sociocultural, no qual a escola está inserida. Nesse sentido, o mesmo deve articular as formações continuadas necessárias para a atualização profissional dos docentes, objetivando intervenções e inovações nas práticas metodológicas vivenciadas em sala de aula.

Torna-se importante salientar que o Coordenador Pedagógico deve articular a comunidade escolar aos processos de aprendizagem, como também ao Projeto Político Pedagógico da instituição, assim, deve visualizar de forma ampla toda a organização do processo ensino-aprendizagem, estabelecendo uma relação baseada no diálogo com professores, alunos e demais educadores. Segundo Leite (2001, p. 39):

A construção e o desenvolvimento das práticas pedagógicas em sala de aula são tão importantes que não deveriam ficar restritos às experiências e decisões isoladas dos professores. O planejamento e a avaliação dessas práticas deveriam ser realizados como parte do trabalho coletivo dos professores e coordenadores pedagógicos, uma vez que tal condição possibilitaria a troca de experiências, bem como o aprofundamento da análise das práticas desenvolvidas, num movimento dialético envolvendo a relação ação-reflexão.

A função de Coordenação Pedagógica ainda é nova em alguns contextos escolares, pois várias instituições possuem como apoio ao professor o Supervisor ou Orientador Pedagógico, adquirindo uma prática limitada à função que lhe é cabível, visto que, a grande maioria destes profissionais não possuem formação especializada, nem o conhecimento necessário para o exercício do cargo. Nesse sentido, é o que corrobora Silva, Holanda e Andrade (2014).

A profissão de coordenador pedagógico foi ao longo do tempo se tornando cada vez mais complexa, dado o contexto social, econômico e político, transformado vertiginosamente pelo desenvolvimento científico e tecnológico, bem como pelo

processo de urbanização. Sabe-se que a educação é um fenômeno histórico e social, conseqüentemente, pode se afirmar que as práticas pedagógicas e a configuração do trabalho do coordenador pedagógico evoluem em função de circunstâncias e necessidades econômicas, sociais, políticas e culturais. Para assim responder às questões colocadas pelas novas exigências da sociedade. (SILVA; HOLANDA; ANDRADE, 2014, p. 115-116)

Dessa forma, a importância da qualificação deste profissional, já que sua função é de extrema no tocante a orientação das propostas realizadas, sejam projetos pedagógicos, projetos de intervenções, projetos culturais e demais documentos oficiais da instituição. Assim, no desenvolvimento das suas atribuições o Coordenador Pedagógico atuará como mediador, viabilizando estratégias que facilitem a construção da aprendizagem, promovendo também a pesquisa, avaliação e reavaliação dos processos didáticos e metodológicos vivenciados em sala de aula. É o que confirma Vasconcellos (2008, p. 151), ao refletir e descrever sobre algumas das contribuições da coordenação destaca que esta equipe:

[...] tem um campo de atuação da maior importância: ajudar os docentes a repensarem suas propostas, reverem as rotinas, romperem com o formalismo (enciclopedismo, informações descontadas, classificações, metalinguagem) dos conteúdos preestabelecidos.

Dessarte, o Coordenador Pedagógico é um facilitador no âmbito da promoção da avaliação, reflexão e reformulação da prática docente, pois o mesmo também possui a função de coordenar tais práticas. Assim, em várias instituições escolares este profissional realiza um trabalho eficaz como apoio a direção escolar. Dessa forma, quando ocorre um investimento no tocante das competências técnicas dos mesmos, ocorre também um crescimento significativo no desenvolvimento e sucesso do trabalho educativo. Carvalho; Klissys; Augusto (2006, p. 145), destacam as seguintes funções do coordenador na escola:

1. Diagnosticar as prioridades pedagógicas, constantemente. Para tanto, o coordenador dedica parte de seu tempo à investigação e aos estudos para compreender melhor as questões pedagógicas e educacionais e as necessidades da comunidade onde atua e para construir hipóteses de trabalho para a formação de seu grupo de educadores.
2. Coordenar os projetos institucionais, do ponto de vista pedagógico. Ele estabelece uma afinada parceria com o diretor no desenvolvimento desses projetos, de modo que os professores sejam envolvidos e pensem juntos em modos de fazer com que as mudanças no CEI revertam em novas aprendizagens e em melhoria da qualidade de vida para as crianças. Oferece
3. apoio sistemático ao planejamento de atividades educativas com crianças e pais, segundo diretrizes metodológicas e educativas do CEI.
4. Supervisionar o andamento da rotina pedagógica, oferecendo apoio e orientação aos professores na gestão do tempo, promovendo mudanças e ajustes, de acordo com as necessidades das crianças.

2.2 A ABORDAGEM DAS PRÁTICAS DE LEITURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Sabe-se da grande importância do trabalho com a leitura continuamente em sala de aula para o desenvolvimento da competência linguística dos educandos, por este motivo, a temática referente à abordagem dessa prática, está sendo bastante discutida, na atualidade, entre os estudiosos da língua portuguesa e outras áreas da educação, entretanto, essa vivência na maioria das vezes é pouco desenvolvida e em muitas situações não é abordada de forma reflexiva e interacional.

Durante o processo ensino-aprendizagem se torna fundamental práticas de variadas vivências que possibilitem aos alunos o desenvolvimento das habilidades linguísticas, assim os mesmos se apropriam do texto reflexivamente, reconhecendo a importância da aquisição do conhecimento textual de forma significativa. Desta forma, acontecerá o processo interativo entre o leitor, autor e o texto.

Portanto, destacamos a pertinência da viabilização destas práticas por parte da Coordenação Pedagógica, como também, abordagens metodológicas vivências na sala de aula, assim, é importante destacar a importância da utilização das estratégias de leitura durante o estudo das características dos gêneros, durante as leituras, análises, já que as mesmas contribuem significativamente no desenvolvimento da competência linguística dos falantes. É o que corrobora Porto, (2009, p.38) ao refletir sobre a importância do trabalho com a diversidade textual em sala de aula, afirmando que: “O ensino dos diversos gêneros textuais não só amplia sobremaneira a competência linguística e discursiva dos alunos, mas também lhes aponta as inúmeras formas de participação social que eles, como cidadãos, podem ter fazendo uso da linguagem”.

Entretanto, ainda percebemos práticas metodológicas que visam apenas abordagens gramaticais como prioridade no ensino da língua, estas que abordam o texto muitas vezes como pretexto para análises. Esse tipo de análise, além de desenvolver pouquíssimas vezes situações de práticas de escrita, esta que quando é trabalhada, se torna mecânica e periférica, desvinculada dos contextos situacionais de interação. Dessa forma, ao observarmos este tipo de prática indagamos: Por que a grande maioria dos professores abordam pouco as práticas de leitura, embora seja uma habilidade essencial para o alcance da competência linguística dos educandos? Por que a Coordenação Pedagógica não promove vivências que viabilizem as práticas de leitura no contexto escolar?

De acordo com Solé (1998, p.34), as utilizações das estratégias de leitura ajudam os aprendizes a usar os conhecimentos prévios, realizar inferências, a identificar informações não compreendidas e esclarecê-las. Sendo assim, ao utilizar diferentes estratégias no processamento de

leitura o educando irá desenvolver variadas habilidades, por meio da compreensão e interpretação de informações localizadas em marcações, anotações ou em sínteses e etc.

Portanto, este artigo foi fundamentado por princípios teóricos que fazem referências ao ensino da língua portuguesa e às abordagens e estratégias de leitura sobre a importância para o processo comunicativo e formação de falantes competentes linguisticamente. Esses autores fazem reflexões e questionamentos acerca da temática em sala de aula e ressaltam o favorecimento de alguns instrumentos na condução do processo ensino-aprendizagem, e alcance da competência linguística.

3 METODOLOGIA

O objetivo a priori neste artigo foi analisar o papel do Coordenador Pedagógico no processo de viabilização das práticas de leitura no tocante do processo ensino-aprendizagem, visto que a função deste profissional é promover estratégias que possam auxiliar professores a facilitarem a aprendizagem dos estudantes. Pretendeu-se também, analisar se tais abordagens vivenciadas no contexto escolar estão de fato, contribuindo para o desenvolvimento da competência linguística dos indivíduos, levando em consideração os aspectos teóricos, e didáticos, como também a importância destas vivências e formação de falantes competentes. Assim, se optou como procedimentos de coletas, a pesquisa de campo.

Desse modo, o foco de estudo foi descobrir se as práticas propostas pela Coordenação Pedagógica estão possibilitando uma melhor abordagem metodológica por parte dos professores, como também se estas propostas estão oportunizando ao alunado uma aprendizagem significativa que proporcione aos mesmos o desenvolvimento da criticidade, reflexão, reavaliação e reformulação seus conceitos acerca do uso das diversidades de gêneros textuais e suas funcionalidades conforme as finalidades de uso e contextos situacionais.

A pesquisa realizada tem uma abordagem qualitativa, visto que sua análise e obtenção dos dados foram através da observação do trabalho do Coordenador Pedagógico em uma escola rede pública e outra da rede particular, ambas localizadas na cidade de Surubim- PE, assim, foram tomadas como apreciação às propostas viabilizadas para a prática da leitura no contexto escolar. Em consequente, também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a participação dos coordenadores, professores e alunos. Segundo Santos (2007, p.30), “(...) Os resultados da pesquisa qualitativa necessitam do tratamento, resultante do pesquisador”. Nesse sentido, a escolha desse método se originou principalmente pela temática pesquisa, já que favorece a participação dos envolvidos no decorrer da pesquisa. Para Creswell (2007, p.186), “a pesquisa qualitativa usa métodos múltiplos que são interativos e humanísticos.” Dessa forma, foi realizada uma análise crítica e reflexiva sobre a temática, observou-se as propostas realizadas pela coordenação pedagógica e aos

aspectos didáticos e metodológicos utilizados no processo de ensino-aprendizagem no tocante das vivências de leitura e na sala de aula.

Durante os procedimentos de análises de dados, foram realizadas observações no período de 4 semanas em cada instituição, assim, foi possível apreciar o trabalho do coordenador pedagógico referente as propostas viabilizadoras das práticas de leitura. Sendo assim, as análises foram realizadas conforme os horários de trabalho deste profissional, observando suas práticas nos processos de formação, avaliação e reflexão com o corpo docente. Ressalva-se que foi utilizado como instrumento de pesquisa a utilização da entrevista semiestruturada com 2 Coordenadores Pedagógicos, 2 professores de Língua Portuguesa e 4 alunos dos anos finais do ensino fundamental. Ressalta-se a escolha do tipo de entrevista realizada, visto que a mesma é possui um roteiro desenvolvido a partir dos objetivos da pesquisa, contudo não impede a participação opinativa do entrevistado e do entrevistador ao realizar os questionamentos. É o que confirma Triviños (1987, p.146), "...a entrevista semiestruturada ao mesmo tempo em que valoriza a presença do pesquisador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias enriquecendo a investigação".

Após a coleta dos dados, foi realizada uma correlação entre o embasamento teórico da pesquisa e os depoimentos dos coordenadores, professores e alunos. Posteriormente esses dados também foram relacionados comparativamente com a análise documental, objetivando o reconhecimento das ações da Coordenação Pedagógica no processo de viabilização das práticas de leitura.

4 ANÁLISE DE DADOS

Durante as coletas de dados foi observado o trabalho dos Coordenadores Pedagógicos no tocante das viabilizações das práticas de leitura propostas. Assim, a priori foram coletados dados em uma escola municipal, localizada no município de Surubim; esta instituição funciona nos horários da manhã e tarde, possui 900 alunos no total. A escola possui uma equipe com um Coordenador Pedagógico que atua nas séries dos anos iniciais e dois coordenadores que trabalham com os anos finais. Posteriormente, foi visitada uma instituição particular, a mesma possui uma coordenadora que atua nas turmas do infantil e anos iniciais e outra profissional que atua com os anos finais, a devida instituição possui 500 alunos.

No decorrer da pesquisa foi observada a dinâmica do trabalho da equipe de Coordenação Pedagógica durante 30 dias, contudo, também foram analisados todos os projetos desenvolvidos no tocante das propostas das práticas de leitura. Logo, ao observar o Projeto Político Pedagógico da escola pública, ficou notório que neste documento não há propostas para a promoção das práticas de

leitura, assim, esta competência foi apresentada apenas de forma superficial. Entretanto, ao se observar o referido documento na instituição particular, ficou perceptível que o mesmo aborda a leitura como habilidades fundamentais no processo ensino-aprendizagem, como também apresenta propostas de intervenções para a aquisição do saber.

Por conseguinte, os Coordenadores Pedagógicos responderam uma entrevista, na qual foram colocadas perguntas relacionadas a função dos mesmos e as devidas propostas relacionadas à leitura naquele contexto escolar. Posteriormente, a equipe de Coordenadores apresentou os projetos e demais propostas abordadas durante o ano letivo. De acordo com as respostas apresentadas pelos coordenadores, foi observado que no item 1, tanto os profissionais que atuam na instituição particular, quanto os que atuam na instituição pública, alegam estarem preparados para sua atuação profissional, no tocante das viabilizações das práticas de leitura. Porém, no item 2 os coordenadores da escola municipal alegaram não receber a devida formação continuada no tocante da temática em pauta. Entretanto, os entrevistados da escola particular alegaram que recebem a devida formação, objetivando viabilizações literárias. Oliveira (2009, p. 36) denota que

Nesse processo, a atuação desse educador escolar, não mais “o especialista”, detentor de habilidades especiais de educação, que supervisiona e controla o fazer do professor, mas aquele que busca apoio e dinamiza as ações pedagógicas pensadas coletivamente, assume um papel de relevância no processo educacional atual, pois, como o coordenador das atividades pedagógicas, tem a função de desencadear, articular e dinamizar o processo educacional escolar sem, contudo, ser o único responsável pelo caminhar de tal processo, uma vez que toda a responsabilidade são divididas, assumidas, integralmente, por todos os participantes.

Ao analisar as resposta obtidas no itens 4 e 5, é notório também, uma discrepância em relação a organização educacional brasileira, ao compararmos a realidade da maiorias das escola públicas com a realidades das escolas particulares, visto que, os entrevistados da escola particular responderam que conseguem colocar em prática as atividades planejadas e que organizam dois ou mais projetos que viabilizam as práticas de leitura no contexto escolar, os mesmos confirmam elaborar e vivenciar mais de dois projetos no tocante das práticas de leitura.

Contudo, ao analisar estes mesmos itens, é perceptível que os coordenadores da escola municipal alegam que não conseguem colocar em prática todas as atividades planejadas e que as elaborações de projetos não acontecem de forma contínua, pois os mesmos confirmam que na instituição apenas um projeto viabiliza as práticas de leitura. Todavia, é importante a elaboração de projetos no âmbito escolar, visto que o planejamento é um fator fundamental no processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, é o que corrobora Vasconcellos (2006, p. 160) ao defender que

A maneira de se fazer o projeto pode ser fruto de uma aprendizagem coletiva, através da troca de experiências e de uma reflexão crítica e solidária sobre as diferentes práticas. É preciso compreender onde é que o grupo está, quais suas necessidades. Ou seja, na busca de mudança do processo de planejamento, o ideal é a coordenação construir a proposta do roteiro de elaboração do projeto junto com professores; se não for ainda possível, pode propor, justificar mostrar como aquele roteiro pode ajudar o professor a fazer um bom trabalho.

Torna-se importante destacar também as apreciações realizadas a partir das respostas dos itens 8 e 10, pois os mesmos apresentam as possíveis causas da dificuldades dos coordenadores na implementação dos projetos de leitura, já que os profissionais da escola municipal responderam que não recebem o devido apoio por parte da equipe gestora, durante a elaboração e aplicação dos projetos e demais atividades relacionadas à temática, e os educandos e famílias nem sempre participam ativamente para a efetivação de tais vivências. Todavia, de acordo com as respostas obtidas nestes mesmos itens, a realidade da escola particular se mostra bastante diferente, visto que, os mesmos alegaram receber apoio da equipe gestora, alunos e família, durante o processo de elaboração e vivências dos projetos realizados. Por conseguinte, Franco (2008, p. 128) ao refletir sobre a importância do trabalho do coordenador pedagógico, afirma que

Essa tarefa de coordenar o pedagógico não é uma tarefa fácil. É muito complexa porque envolve clareza de posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoais e administrativos. Como toda ação pedagógica, esta é uma ação política, ética e comprometida, que somente pode frutificar em um ambiente coletivamente engajado com os pressupostos pedagógicos assumidos.

Em seguida, foram propostas entrevistas com alguns professores, especificamente os de língua Portuguesa, questionando-os sobre a eficácia das propostas de leitura vivenciadas no contexto escolar. Através das respostas apresentadas pelos mesmos ficou perceptível uma carência no tocante das práticas de projetos de leitura realizados na instituição. Visto que, os entrevistados 1 e 2, profissionais da escola Municipal, alegaram que não houve participação dos mesmos na elaboração do atual e único projeto de leitura da escola e que não existe a devida orientação por parte da coordenação para a sua aplicação, contudo, sendo este fator fundamental para o alcance dos objetivos.

Todavia, ao analisar as repostas dadas pelos professores entrevistados da escola particular, foi notório uma contrariedade com a realidade da escola municipal, pois os profissionais alegaram participar da elaboração dos projetos, viabilizados pela coordenação pedagógica e que durante cada semestre letivo são realizados dois projetos de leitura, sendo um direcionado as práticas metodológicas e outro que envolve toda a comunidade escolar, no âmbito da promoção do letramento. No decorrer da pesquisa foi notável que a coordenação pedagógica de fato, não acompanhava o desenvolvimento do projeto de forma assídua, já que, em algumas situações não havia a orientação e

presença da equipe na realização das atividades que viabilizam as práticas de leitura. Desta forma, segundo Clementi (2003, p.126)

A função formadora, do coordenador precisa programar as ações que viabilizam a formação do grupo para qualificação continuada desses sujeitos, conseqüentemente, conduzindo mudanças dentro da sala de aula e na dinâmica da escola, produzindo impacto bastante produtivo e atingindo as necessidades presentes.

Ao analisar as respostas obtidas nas entrevistas realizadas com os alunos, foi observada novamente uma discrepância entre as realidades entre as instituições particular e municipais, visto que, no item 1 os educandos da escola municipal alegaram não receber incentivo por parte da coordenação pedagógica no tocante da leitura e que nem sempre têm aulas de leitura, como também, não participam do único projeto vivenciado na escola. Entretanto, na escola particular, ao responderem os mesmos itens, é possível observar uma grande diferença, visto que, os alunos alegaram sempre recebem incentivo por parte da coordenação, como também sempre participam das aulas de leituras e dos projetos vivências nos semestres.

Para tornar os alunos bons leitores para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler e também ler para aprender, requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que conquistado plenamente dará autonomia e independência. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente (BRASIL, 1997, p.58).

Destarte, se ressalva sobre a importância do incentivo à leitura no contexto escolar, visto que se trata de uma competência fundamental para a construção do conhecimento e que as habilidades que envolvem esse processo serão utilizadas nas demais áreas do conhecimento. Assim, os coordenadores pedagógicos, possuem uma grande responsabilidade no processo de viabilizações das práticas de leitura, já que os mesmos possuem a função de coordenar as propostas metodológicas, orientar os professores e desenvolver estratégias para o desenvolvimento das relações interpessoais que integram o âmbito escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o processo de viabilização das práticas de leitura pela equipe de coordenação pedagógica através de um quadro comparativo entre a realidade de uma escola municipal e outra particular, foi possível constatar que estas vivências ainda são pouco executadas na instituição pública, e que vários fatores de ordem organizacional e social influenciam nesse processo. Entretanto, foi perceptível uma grande discrepância entre a realidade relatada com a vivências construídas na escola particular, visto que existe um maior investimento, acompanhamento, formação e

viabilizações de leitura. Desta forma, a relevância desta temática está estreitamente relacionada com o desenvolvimento de uma competência fundamental no processo ensino-aprendizagem, como também direcionada a organização das competências dos profissionais que atuam na coordenação pedagógica referentes à temática aqui analisada e desenvolvida.

Portanto, a importância da colaboração e apoio da equipe gestora com a coordenação pedagógica no processo de elaboração e aplicação de projetos e ações que viabilizem as práticas de leitura no contexto escolar. Nesse sentido, possivelmente umas das causas das dificuldades encontradas por estes profissionais, evidentemente estão estreitamente ligadas com a falta do devido apoio por parte das instituições superiores, visto que, na realidade pública aqui analisada, os coordenadores não recebem formação continuada que aborde a importância das práticas literárias no âmbito escolar, como também, não desenvolvem práticas contínuas, destacando a importância do envolvimento dos educandos nas vivências realizadas, já que este deve ser o principal reflexo do trabalho da coordenação, professores, equipe gestora e família, objetivando a formação de leitores críticos e reflexivos.

Desse modo, é notório a relevância da organização no processo de trabalho por parte da equipe de coordenação pedagógica, pois os mesmos atuam na orientação e organização das propostas didáticas e metodológicas que serão abordadas pelos educadores e vivenciadas por alunos e família durante o processo de desenvolvimento da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC, 1999.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa / Secretaria de educação fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais/Português**. Brasília: MEC/SEE, 1997.
- CARVALHO, Sílvia Pereira de; KLISSYS, Adriana; AUGUSTO, Silvana. **Bem-vindo, Mundo! Criança, cultura e formação de educadores**. São Paulo: Ed. Petrópolis, 2006.
- CLEMENTI, Nilba. A voz dos outros e a nossa voz. In.:ALMEIDA, Laurinda R., PLACCO, Vera Maria N. de S. **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução: Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade.** Revista Múltiplas Leituras, v. 1, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0601.pdf>> Acesso em: 7 fevereiro de 2019.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Alfabetização e letramento: Notas sobre o processo de alfabetização escolar.** IN: LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org.). Alfabetização e letramento: Contribuições para as práticas pedagógicas. 4. Ed. Campinas, SP: Ed. Komedi, 2001. (Coleção Alle: Alfabetização, Leitura e Escrita).

LIBANEO, José C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5.ed. Revista e ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004.

LONGO, M.; PEREIRA, Z. C. **O papel do orientador educacional na promoção do relacionamento interpessoal entre alunos e professores contribuindo no processo ensino aprendizagem.** PERSPECTIVA, Erechim. v.35, n.132, p.183-196, dezembro/2011. Disponível em: <http://www.uricer.edu.br/new/site/pdfs/perspectiva/132_243.pdf>. Acesso em: 20 janeiro de 2019.

OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros de. **Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

PORTO, Márcia. **Mundo das ideias: Um diálogo entre os gêneros textuais.** Curitiba: Aymar, 2009.

educandos da Ead sobre a realidade educacional. Fortaleza: Imprece, 2014.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** 6. ed., Porto Alegre: Ed. Artmed, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 198.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: Do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2008. (Subsídios Pedagógicos do Libertad; 3).

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **_Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico- elementos metodológicos para elaboração e realização**, 16. ed São Paulo Libertad, 2006.

ANEXO A

Vou apresentar para você algumas frases e você vai me dizer o quanto elas têm a ver com a sua atuação profissional, no tocante das práticas de leitura.

Escola Particular (Colégio Fonte do Saber) Coordenadores Pedagógicos	Sempre	Às vezes	Nunca
1. Me considero preparado para viabilizar as práticas de leitura no âmbito escolar;	2	---	----
2. Eu desenvolvo as atividades necessárias para a minha função no tocante da viabilização das práticas de leitura;	2	---	----
3. Eu recebo a devida formação por parte das instituições superiores no tocante das práticas de leitura;	2		
4. Eu consigo colocar em prática as atividades planejadas no tocante da leitura?	2		
5. Organizo projetos que viabiliza as práticas de leitura na escola;	2		
6. Oriento os professores sobre os projetos viabilizados na escola;	2		
7. Recebo o apoio dos professores na realização dos projetos que viabilizam a leitura;	2		
8. A equipe gestora me apoia durante a elaboração e aplicação dos projetos de leitura;	2		
9. Eu tenho dificuldades em elaborar projetos que viabilizam as práticas de leitura;		1	1

10. Eu não recebo o devido apoio dos alunos e da família dos mesmos durante a realização dos projetos de leitura;			2
---	--	--	---

Vou apresentar para você algumas frases e você vai me dizer o quanto elas têm a ver com a sua atuação profissional, no tocante das práticas de leitura.

ANEXO B

Escola Pública (Escola Ermelinda de Lucena Barbosa) Coordenadores Pedagógicos	Sempre	ÀS vezes	Nunca
1. Me considero preparado para viabilizar as práticas de leitura no âmbito escolar;		2	
2. Eu desenvolvo as atividades necessárias para a minha função no tocante da viabilização das práticas de leitura;			2
3. Eu recebo a devida formação por parte das instituições superiores no tocante das práticas de leitura;			2
4. Eu consigo colocar em prática as atividades planejadas no tocante da leitura?		2	
5. Organizo projetos que viabilizam as práticas de leitura na escola;		2	
6. Oriento os professores sobre os projetos viabilizados na escola;		2	
7. Recebo o apoio dos professores na realização dos projetos que viabilizam a leitura;		2	
8. A equipe gestora me apoia durante a elaboração e aplicação dos projetos de leitura;		2	
9. Eu tenho dificuldades em elaborar projetos que viabilizam as práticas de leitura;		2	
10. Eu não recebo o devido apoio dos alunos e da família dos mesmos durante a realização dos projetos de leitura;	2		

ANEXO A

Vou apresentar para você algumas frases e você vai me dizer o quanto elas têm a ver com as viabilizações das práticas de leitura pela coordenação pedagógica e sua atuação profissional.

Escola Particular (Colégio Fonte do Saber) Professores de Língua Portuguesa	Sempre	Às vezes	Nunca
1. Me considero preparado para viabilizar as práticas de leitura na minha sala de aula;	2		
2. Eu desenvolvo as atividades necessárias para a minha função no tocante da viabilização das práticas de leitura;	2		
3. Eu recebo a devida formação por parte da coordenação pedagógica no tocante das práticas de leitura;	2		
4. A escola realiza mais de um projeto de leitura por semestre escolar;	2		
5. Organizo e participo da elaboração dos projetos, viabilizados pela coordenação pedagógica para práticas de leitura;	2		

ANEXO B

Vou apresentar para você algumas frases e você vai me dizer o quanto elas têm a com as viabilizações das práticas de leitura pela coordenação pedagógica e sua atuação profissional.

Escola Pública (Escola Municipal Ermelinda de Lucena Barbosa) Professores de Língua Portuguesa	Sempre	ÀS Vezes	Nunca
1. Me considero preparado para viabilizar as práticas de leitura na minha sala de aula;		2	
2. Eu desenvolvo as atividades necessárias para a minha função no tocante da viabilização das práticas de leitura;		2	
3. Eu recebo a devida formação por parte da coordenação pedagógica no tocante das práticas de leitura;			2
4. A escola realiza mais de um projeto de leitura por semestre escolar;			2
5. Organizo e participo da elaboração dos projetos, viabilizados pela coordenação pedagógica para práticas de leitura;			2

ANEXO A

Vou apresentar para você algumas frases e você vai me dizer o quanto elas têm a ver com as práticas de leituras viabilizadas na sua escola.

Escola Particular (Colégio Fonte do Saber) Alunos das turmas de 9º anos	Sempre	Às vezes	Nunca
1. Os coordenadores pedagógicos me incentivam a ler;		4	
2. Os coordenadores pedagógicos organizam projetos de leitura na minha escola;	4		
3. Eu sempre participo de projetos de leitura, promovidos na minha escola;	4		
4. Eu sempre tenho aulas de leituras;	4		
5. Minha família participa dos eventos direcionados as práticas de leitura na minha escola;	4		

ANEXO B

Vou apresentar para você algumas frases e você vai me dizer o quanto elas têm a ver com as práticas de leituras viabilizadas na sua escola.

Escola Pública (Escola Municipal Ermelinda Barbosa) Alunos das turmas de 9º anos	Sempre	Às vezes	Nunca
1. Os coordenadores pedagógicos me incentivam a ler;			4
2. Os coordenadores pedagógicos organizam projetos de leitura na minha escola;		4	
3. Eu sempre participo de projetos de leitura, promovidos na minha escola;		4	
4. Eu sempre tenho aulas de leituras;		2	2
5. Minha família participa dos eventos direcionados as práticas de leitura na minha escola;		4	